

SUSTENTABILIDADE SOCIOAMBIENTAL COMO PROCESSO LUGARIZANTE EM ALVORADA (RS)

Socio-environmental sustainability as a locating process in Alvorada (RS)

La sostenibilidad socioambiental como proceso de localización en Alvorada (RS)

Karen da Silva Soares*
Tânia Marques Strohaecker**

*UFRGS/POSGEA - karen.ufrgs2021@gmail.com

**UFRGS/POSGEA - taniastro@gmail.com

Recebido em 20/09/2022. Aceito para publicação em 25/11/2023
Versão online publicada em 30/03/2024

Resumo:

Os fluxos e usos que imprimimos na cidade transformam, ressignificam e possibilitam um novo olhar, ao longo do tempo, das rupturas e descontinuidades socioespaciais. Esta pesquisa volta-se para a perspectiva da sustentabilidade socioambiental, selecionando como elemento de análise a economia municipal. Analisamos as marcas impressas pelos processos socioespaciais no sentimento de pertencimento dos cidadãos, na perspectiva do trabalho, consumo e permanência do capital no território, pensando que a população possa voltar-se para a cidade, como espaço de vivência, convivência e afetividade em razão dos efetivos e constantes usos e apropriações espaciais. Alvorada foi escolhida para este estudo por compor uma nova centralidade a partir de sua emancipação do município de Viamão, o maior da região metropolitana leste de Porto Alegre/RS. Na leitura desses processos socioespaciais que proporcionam ou não a sustentabilidade socioambiental e o sentimento de pertencimento, tecemos recortes espaciais, a partir de um estudo com base no desenvolvimento dos setores da economia municipal, para compreender suas contribuições para que o capital permaneça no município, em termos de consumo, empregabilidade e consequente ou não pertencimento pela permanência dos cidadãos em Alvorada, o que consideramos como processos lugarizantes. Para isso, analisamos índices relacionados ao desenvolvimento humano e econômico do município, entrevistamos empreendedores locais e propusemos questionário, respondido por cidadãos alvoradenses. Os dados obtidos possibilitam algumas considerações que não se esgotam neste trabalho, mas que reforçam a necessidade premente da gestão pública municipal de Alvorada investir em políticas, planos, programas e ações que promovam uma relação de pertencimento da população ao território municipal e de sustentabilidade socioambiental local.

Palavras-chave: Sustentabilidade. Pertencimento. Economia. Gestão territorial.

Abstract:

The flows and uses that we print in the city transform, give new meaning and allow a new look, over time, of socio-spatial ruptures and discontinuities. This research focuses on the perspective of socio-environmental sustainability, selecting the municipal economy as an element of analysis. We analyze the marks imprinted by socio-spatial processes on the citizens' sense of belonging, from the perspective of work, consumption and permanence of capital in the territory, thinking that the population can turn to the city, as a space of experience, coexistence and affection due to the effective and constant uses and appropriations of space. Alvorada was chosen for this study because it composes a new centrality from its emancipation from the municipality of Viamão, the largest in the eastern metropolitan region of Porto Alegre/RS. In reading these socio-spatial processes that provide or not socio-environmental sustainability and the feeling of belonging, we weave spatial clippings, from a study based on the development of sectors of the municipal economy, to understand their contributions for the capital to remain in the municipality, in terms of consumption, employability and consequent or non-belonging by the permanence of citizens in Alvorada, which we consider as locating processes. For this, we analyzed indices related to the human and economic development of the municipality,

interviewed local entrepreneurs and proposed a questionnaire, answered by citizens from Alvorada. The data obtained allow some considerations that are not exhausted in this work, but that reinforce the pressing need for the municipal public management of Alvorada to invest in policies, plans, programs and actions that promote a relationship of belonging of the population to the municipal territory and local socio-environmental sustainability.

Keywords: Sustainability. Belonging. Economy. Territorial management.

Resumen:

Los flujos y usos que imprimimos en la ciudad se transforman, resignifican y permiten una nueva mirada, a lo largo del tiempo, de las rupturas y discontinuidades socioespaciales. Esta investigación se centra en la perspectiva de la sostenibilidad socioambiental, seleccionando la economía municipal como elemento de análisis. Analizamos las marcas que imprimen los procesos socioespaciales en el sentido de pertenencia de los ciudadanos, desde la perspectiva del trabajo, el consumo y la permanencia del capital en el territorio, pensando que la población puede volcarse a la ciudad, como espacio de experiencia, de convivencia y afecto debido a los efectivos y constantes usos y apropiaciones del espacio. Alvorada fue elegida para este estudio porque compone una nueva centralidad a partir de su emancipación del municipio de Viamão, el mayor de la región metropolitana del este de Porto Alegre/RS. Al leer estos procesos socioespaciales que brindan o no la sostenibilidad socioambiental y el sentimiento de pertenencia, tejemos recortes espaciales, a partir de un estudio basado en el desarrollo de sectores de la economía municipal, para comprender sus aportes para que la capital permanezca en el municipio, en términos de consumo, empleabilidad y consecuente o no pertenencia por la permanencia de los ciudadanos en Alvorada, que consideramos como procesos de localización. Para ello, analizamos índices relacionados con el desarrollo humano y económico del municipio, entrevistamos a empresarios locales y propusimos un cuestionario, respondido por ciudadanos de Alvorada. Los datos obtenidos permiten algunas consideraciones que no se agotan en este trabajo, pero que refuerzan la necesidad apremiante de la gestión pública municipal de Alvorada de invertir en políticas, planes, programas y acciones que promuevan una relación de pertenencia de la población al territorio municipal. y la sostenibilidad socioambiental local.

Palabras clave: Sostenibilidad. Pertenecer. Economía. Gestión territorial.

1. Introdução

O município de Alvorada integra a Região Metropolitana de Porto Alegre/RS (RMPA), no eixo de conurbação leste, significativo no que se refere aos fluxos e proximidade espacial com a capital do estado do Rio Grande do Sul. O processo de urbanização e densificação no uso do solo, que ocorreu de forma intensiva no município, os problemas urbanos decorrentes do adensamento populacional e consequências socioambientais inerentes a esse processo, como possibilidade para contribuir no desenvolvimento do pertencimento por parte dos habitantes, são características que geram forte demanda social, quanto à disponibilidade de emprego e habitação qualificada. Esses elementos direcionam uma análise voltada ao tema emergente da sustentabilidade socioambiental, pela manutenção e/ou diversificação das possibilidades de melhoria da qualidade de vida dos cidadãos, despertando o sentimento de pertencimento, no movimento do voltar-se para seu espaço de vivência, ao invés de percorrer grandes distâncias, usufruindo de lugares que proporcionem esse convívio de espaços públicos qualificados de lazer. Ou mesmo pensando em diminuir o tempo de transporte

intermunicipal decorrente dos constantes movimentos pendulares, pela ausência dessas qualificações urbanas.

Este estudo busca compreender como desenvolvem-se esses processos socioespaciais em Alvorada, analisando a existência da construção de um caminho para a sustentabilidade socioambiental, inicialmente quanto ao trabalho e circulação desta população metropolitana periférica. Para isso, tecemos recortes espaciais, relacionados ao desenvolvimento da economia local. Na perspectiva da sustentabilidade socioambiental, entendendo a sustentabilidade econômica como uma das possibilidades para melhoria na qualidade de vida dos cidadãos.

O menor tempo de deslocamento, a oportunidade de mais postos de trabalho próximo da habitação do trabalhador, a ampliação do consumo in situ, construindo a possibilidade de permanência do capital no território urbano, são elementos que podem gerar crescimento gradual dos investimentos públicos na estruturação urbana e desta forma vir a promover o desenvolvimento do sentimento de pertencimento dos cidadãos, pelos trânsitos e usos efetivos do/no território urbano no movimento cotidiano do voltar-se para a cidade, num processo lugarizante, entendendo a cidade como seu lugar, onde ocorre a experiência da vida cotidiana: do habitar, do trabalhar, do consumir, do lazer. A construção de caminhos para esta qualificação ambiental, pelos atores espaciais, envolvendo a economia, a cultura e o ambiente, entendemos ser um percurso para a sustentabilidade socioambiental.

Para compreender como desenvolvem-se os processos socioespaciais para qualificação social em Alvorada, analisamos inicialmente sua formação socioespacial. Nas próximas linhas deste escrito, buscamos entender se neste espaço construíram-se políticas públicas que direcionam para o caminho da sustentabilidade socioambiental. Para isso, analisamos o Plano Diretor e dados sobre o município, obtidos em órgãos como IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística), SEBRAE (Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas) e ACIAL (Associação Comercial e Industrial de Alvorada). Analisamos neste estudo o trabalho e a circulação desta população metropolitana periférica e os recortes espaciais que tecemos para isso, estão relacionados ao desenvolvimento da economia local. Por fim, para comprovarmos a interpretação dos dados secundários obtidos, procuramos dar voz aos empresários e moradores de Alvorada, com a aplicação de entrevistas e questionários, através de uma abordagem qualitativa.

2. Formação Socioespacial de Alvorada

Os caminhos dos tropeiros durante o período colonial eram denominados genericamente de Passos. Eles foram gradualmente sendo marcados pela fixação dos ranchos, por estes atores sociais deste momento da história rio-grandense.

O Passo do Feijó, um dos caminhos dos antigos Campos de Viamão, tem a origem de seu nome atribuída à passagem de água que percorria a propriedade da família de Manoel de Souza Feijó, um português da Ilha de São Miguel, no arquipélago de Açores, que estabeleceu residência na área no século XVIII (BARROSO, 2006, p.37). Algumas dessas vias serviam de percurso para a condução do gado, durante a escrita das primeiras páginas da ocupação europeia neste território, que posteriormente transformaram-se em municípios, hoje conurbados com a capital, como Alvorada.

Alvorada, por sua localização ao norte dos Campos de Viamão, foi palco de um processo de densa ocupação territorial, decorrente dos fluxos populacionais após a década de 1950, e na ineficiência da administração municipal em promover a infraestrutura necessária para esta população. Esse território era denominado Distrito Passo do Feijó e desmembrou-se de Viamão, tornando-se município, em 1952, através da lei N. 216 de 22 de setembro de 1952. (IBGE, 2020).

Distante 16 km de Porto Alegre, Alvorada possui 71 quilômetros quadrados de extensão territorial e fica à leste da capital, na margem esquerda do Rio Gravataí. O município de Alvorada limita-se ao norte, com os municípios de Cachoeirinha e Gravataí; ao sul, com Viamão e Porto Alegre; a leste, com Gravataí e Viamão e a oeste, com Porto Alegre.

Ao analisar a Figura 1, podemos constatar a atual área urbanizada da cidade, com predominância mais ao sul do território, na parte em que se limita com Viamão. Ao norte, vemos a planície de inundação do rio Gravataí - área verde escura na imagem.

À noroeste, é possível perceber a proximidade da malha urbana em relação ao encontro das águas do Arroio Feijó com o rio Gravataí, limite à oeste com Porto Alegre, uma característica que tem causado graves problemas de alagamentos em residências construídas no entorno.

Figura 1. Imagem de satélite – Território do município de Alvorada/RS



Fonte: Google Earth, 2022. Disponível em:

<https://satellite-map.gosur.com> - Acesso em 13 fev 22.

Os alagamentos decorrem também de ocupações espontâneas em áreas de várzea, ocorridas há bastante tempo e que persistem até os dias atuais, por diversos fatores, entre eles as dificuldades de acesso à moradia digna, por uma boa parte da população, mas também à densa ocupação do solo urbano que processou-se no último meio século. Nos últimos 50 a 60 anos, aproximadamente, a cidade vem sendo ocupada por pessoas oriundas de muitos municípios do Rio Grande do Sul e, também, de Santa Catarina (BARROSO, 2006). Um dos fatores que contribuiu para o adensamento populacional foi o menor valor da terra urbana em relação ao da capital, nas diversas áreas de planície, mais propícias à expansão urbana, em especial pela conurbação intermunicipal.

Do Passo à conurbação metropolitana

O desenvolvimento socioespacial de Alvorada se deu de forma orgânica, como consequência da pretérita ocupação colonial e posterior processo de urbanização decorrente do êxodo rural e industrialização, que promoveu o adensamento metropolitano. Desta forma, cabe discutir os processos impressos pela gestão territorial e como essas ações promoveram ou não o sentimento de pertença e possibilidades de sustentabilidade socioambiental neste território.

A expansão urbana metropolitana na direção de Alvorada, ocorrida na segunda metade do século XX (quando esta ainda integrava o território municipal de Viamão), teve seu impulso pela intensificação no uso e ocupação do solo nas áreas urbanas tradicionais, especialmente em Porto Alegre, em razão do processo de industrialização, fenômeno este que promoveu o êxodo rural e a atração pelo espaço urbano e suas possibilidades de acesso ao trabalho e renda, resultante da mecanização da produção no espaço rural. Esse movimento socioespacial e a proximidade de Alvorada com a capital, aliado ao aumento da mobilidade pela ampliação das vias de transporte e ainda a implantação da Lei Municipal 1.233 de 1954, que passou a regulamentar as formas de uso e ocupação de loteamentos urbanos na capital (MAIA; STROHAECKER; GUASSELLI, 2017) intensificou o crescimento e o adensamento urbano.

Segundo Maia; Strohaecker; Guasselli (2017, p. 97): “O uso do solo na capital sofreu valorização, influenciando na instalação de investimentos públicos e privados por meio de novas infraestruturas e altos impostos municipais. Como resultado, durante as décadas de 1950 e 1960, foi observado o processo de ocupação dos municípios periféricos à capital”. Esse movimento de expansão metropolitana, aliado ao baixo valor da terra em Alvorada, potencializou a ocupação no então denominado Passo do Feijó.

A partir da emancipação territorial em 1965, e em decorrência dos processos de descentralização pela expansão urbana das atividades econômicas, a intensificação do uso e ocupação do solo potencializou-se e a expansão da cidade desenvolveu-se na periferia das principais vias arteriais: Avenida Getúlio Vargas, que se estende no sentido oeste-leste e também pela RS 118 - rodovia estadual que interliga o eixo leste-norte metropolitano.

As consequências socioambientais inerentes a esse processo são fatores que geram forte demanda social, como a necessidade de habitação qualificada e empregabilidade local, diversificação de atividades laborais e redução de movimento pendular até cidades

vizinhas para trabalho ou consumo. Por outro lado, problemas ambientais urbanos como alagamentos, carência de áreas verdes qualificadas para uso, descarte inadequado de resíduos no entorno de cursos d'água, entre outros, comprovam a necessidade de políticas integradas de gestão urbana ambiental.

Planejamento urbano x sustentabilidade socioambiental

A maior parte da área hoje urbanizada da região metropolitana leste, constituiu-se aproximadamente após meados da década de 1960, momento em que a progressiva afirmação do automóvel como principal meio de transporte, possibilitou o crescimento centrífugo das cidades. A explosão e fragmentação do território urbanizado, quase sempre seguiu caráter espontâneo, pois os planos diretores municipais, do final da década de 1980, tiveram influência quase nula no desenho urbano, por discorrer apenas em caráter de zoneamento e regulação de usos de solo.

A Lei Orgânica do Município de 03 de Abril de 1990, cerca de 25 anos após sua emancipação (1965), estabelece como competência do poder público municipal no exercício de sua autonomia, em seu artigo 7º parágrafo VII: “elaborar o Plano Diretor de Desenvolvimento Urbano, estabelecendo normas de edificações, de loteamentos, de condomínios, de zoneamento, bem como diretrizes urbanísticas convenientes à ordenação de seus territórios.” Mas o primeiro indício de regulação do solo, mais efetiva e direcionada, estabelece-se pela Lei Municipal nº 769 de 01 de agosto de 1995, que institui a criação do Plano Diretor e estabelece prazo de noventa dias para que um projeto de estudo de um Plano Diretor fosse submetido para apreciação do poder legislativo municipal. No entanto, esse prazo não foi obedecido pelo poder executivo de Alvorada. Somente no ano de 2000, através da Lei Municipal N. 1137, de 26 de dezembro de 2000, foi instituído o primeiro Plano Diretor de Desenvolvimento Urbano e Ambiental do município de Alvorada.

Em 26 de Julho de 2004, a Lei Municipal nº 1461, que altera a Lei 862/97 e artigos da Lei 1137/2000, é promulgada pela Câmara de Vereadores, o documento torna 100% do território alvoradense urbano. Seu Artigo 4º, ainda em vigor, estabelece as zonas de transição:

Art. 4º A Zona de Transição é subdividida em quatro Zonas de Transição, Zonas de Transição 1, 2, 3 e 4.

§ 1º Nas Zonas de Transição são asseguradas as atividades habitacionais extensivas, rural e de preservação do meio ambiente.

§ 2º As atividades rurais existentes serão permitidas até que o uso previsto para a zona alcance densidade que torne incompatível sua permanência.

§ 3º As atividades rurais até a data da publicação do I Plano Diretor de Desenvolvimento Urbano e Ambiental poderão ser ampliadas mediante Estudo de Viabilidade.

Esta lei foi quase totalmente revogada e alterada pela Lei Municipal 2316 de 05 de Janeiro de 2011, com exceção deste artigo e seus incisos. Em seu Art. 1º, fica instituído o Plano Diretor de Desenvolvimento Urbano e Ambiental do Município de Alvorada, com vistas a:

- I - a promover o desenvolvimento econômico, a qualidade residencial, à preservação e recuperação do meio ambiente;
- II - a permitir o controle dos espaços públicos pela sociedade;
- III - a regular o uso dos espaços privados no interesse da cidade;
- IV - a proporcionar ao Poder Público recursos para consecução das metas nele fixadas;
- V - a gestão participativa do planejamento municipal.

Consta em suas diretrizes de planejamento o estabelecimento de estratégias para alcançar metas para: o desenvolvimento econômico, a qualidade residencial e a preservação e recuperação do meio-ambiente.

Segundo o Art. 182 da Constituição Federal de 1988, a política de desenvolvimento urbano, a ser executada pelo Poder Público Municipal, tem por objetivo: “ordenar o pleno desenvolvimento das funções sociais da cidade e garantir o bem estar de seus habitantes (Cap.II).”

A Lei Municipal nº 1137 de 26 de Dezembro de 2000, estabelece onze macrozonas, as quais “representam a cidade em seu modelo de organização natural, que abrange as características próprias históricas do tipo e forma de ocupação [...].(Art. 7º)” Também contempla aspectos sócio-econômicos, paisagísticos e “tendências evolutivas semelhantes”, e nove corredores de centralidade, que “são os eixos coincidentes com parte do sistema viário, onde há a predominância das atividades econômicas e integradas com as áreas habitacionais contíguas. (Art. 8º)”. Ocorreram alterações em relação à esta

normativa com a Lei Municipal nº 2316 de 05 de Janeiro de 2011, onde houve a ampliação dos corredores de centralidade de nove para doze, acrescentando: X - Estrada do Caminho do Meio; XI - Estrada Diogo Inácio de Barcelos; XII - RS 118 em decorrência da dispersão urbana ampliada para a periferia da cidade, nas zonas de conurbação com Porto Alegre, Viamão e Gravataí, respectivamente.

Em relação à base ambiental, o Plano Diretor de Alvorada nesta penúltima alteração (LM nº 2316 de 05/01/2011), apresenta as Zonas de Preservação como as áreas propícias ao aproveitamento turístico-cultural e habitacional de ocupação rarefeita, de forma a garantir sua perenidade, sendo permitidos outros projetos que não prejudiquem o ecossistema, sendo estes suficientemente justificados. Integrando as Zonas de Preservação, estão os bens imóveis de valor histórico que constituem o patrimônio cultural.

Ugeda Júnior (2009) apresenta uma reflexão sobre os indicadores ambientais possíveis de utilização no planejamento da paisagem, para contribuir para a melhoria da qualidade ambiental, se adotados no planejamento urbano local. Ao analisar a paisagem como parte de um sistema, o autor entende que as ações antrópicas no meio causam reflexos - consequências, controláveis ou não (UGEDA JÚNIOR, 2009, p.7).

Nesse sentido, constatamos algumas ações do poder público para a qualificação ambiental. A Câmara de Vereadores de Alvorada aprovou em 24 de agosto de 2021, o projeto de lei nº 132/2021, que institui o “Programa Cidade Florida” no município de Alvorada. O Programa tem o intuito de contribuir para o bem-estar físico e mental da população alvoradense, que se caracteriza pela harmonia de uma paisagem equilibrada e saudável. O canteiro adotado pode ser estabelecido em local a ser escolhido, mediante análise e aprovação da Secretaria Municipal de Meio Ambiente (SMAM).

Conforme consta no Artigo 1º, Parágrafo Único da lei: “O canteiro adotado poderá ser estabelecido no local de sua escolha, mediante análise e aprovação da Secretaria Municipal de Meio Ambiente (SMAM)”. Em seu Art. 2º discorre sobre a vinculação desta normativa a uma lei municipal mais ampla de Adoção de Espaços Públicos: “O programa segue em conformidade com a Lei 3.077/2017 de Adoções de Espaços Públicos.” Segundo o proponente do projeto, “espaços paisagísticos elevam a umidade do ar e diminuem o risco de erosão do solo, pois as árvores têm um alto poder de absorção das águas e preservam a flora natural do local, desta forma este projeto mostra-se de extrema relevância para o nosso município (ASSECOM CMA/RS, 2021)”.

Os processos de descentralização que causaram a expansão urbana, aliados ao fator da mobilidade, promoveram novas localizações de alguns dos setores de produção.

Cidades como Alvorada caracterizam-se como cidades-dormitório, por seu significativo contingente populacional ainda não conseguir empregar-se na própria cidade, sendo necessária a migração pendular. Segundo os últimos dados do IBGE (2023), a população da cidade corresponde a 187.315 habitantes. A maior parte desta população na época da pesquisa estava envolvida em atividades econômicas externas ao território municipal. Das receitas municipais calculadas pelo IBGE no ano de 2015, 70,6%, eram oriundas de fontes externas.

Desta forma, para compreender as possibilidades do município em produzir mais emprego e renda para a população local, passamos a analisar os processos impressos pela gestão territorial para buscar entender como essas ações promoveram ou não o sentimento de pertença e possibilidades de sustentabilidade socioambiental no território. Os dados da Tabela 1 mostram o grau de desenvolvimento dos principais setores da economia municipal, sua representação no PIB (Produto Interno Bruto) que é a soma de todos os bens e serviços finais produzidos por um país, estado ou cidade, geralmente em um ano. A análise tem o objetivo de avaliar em quais setores houve aumento da receita, verificando assim indícios do potencial desenvolvimento econômico que possam vir a contribuir na promoção da sustentabilidade socioambiental municipal.

Tabela 1: Representação dos setores da economia no PIB municipal de Alvorada em 2010 e 2019.

Setores da economia	Alvorada (2010)	Posição no RS	Alvorada (2019)	Posição no RS
Agropecuária	1.230,00	491º	884,54	496º
Indústria	245.327	50º	393.496,51	54º
Serviços - Exclusive Administração, defesa, educação e saúde públicas e seguridade social	552.611	32º	1.244.953,20	32º
Administração, defesa, educação e saúde públicas e seguridade social	431.417	12º	970.109,91	12º

Fonte: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, IBGE. Dados organizados pelas autoras. Disponível em <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/rs> - Acesso em 27 jan 2022.

Na Tabela 1, verifica-se queda de 39% de rendimento no setor agropecuário no período analisado (entre 2010 e 2019). Alvorada classifica-se quase em último lugar na representatividade deste setor, considerando a totalidade de 497 municípios que compõem

o território estadual. Observa-se aumento de aproximadamente 60% no PIB da Indústria, mesmo tendo o município apresentado queda do 50º para o 54º lugar. Já no setor de serviços o aumento foi bastante significativo, extrapolando os 125%, demonstrando que o município acompanhou o crescimento estadual ao manter-se no mesmo lugar de 2010, ou seja, 32º. O mesmo pode ser verificado quanto ao excerto feito pelo IBGE - Administração, defesa, educação e saúde públicas e seguridade social, que apresenta significativo aumento e Alvorada mantém a colocação no PIB Estadual.

Santos (2008), ao argumentar sobre a distribuição dos recursos sociais pelo espaço geográfico, traz como variável significativa a ser analisada “a imobilidade relativa da maior parte da população” (SANTOS, 2008, p.110), em especial nas zonas periféricas dos países subdesenvolvidos de economia liberal - como é o caso das regiões metropolitanas brasileiras. O autor destaca as diferenças de mobilidade entre os indivíduos, que são bem acentuadas. Dos argumentos do autor, a ideia da “impraticabilidade” pela carência de recursos financeiros para compra ou para atingir os pontos de fornecimento ou de venda dos recursos consumíveis são elementos teóricos intrigantes se formos pensar no acesso aos bens e serviços da população alvoradense considerando a análise dos dados do IBGE, em especial quanto ao aumento do PIB nos setores da indústria e serviços, e ainda no aspecto que pode vir a potencializar o desenvolvimento socioespacial, no que se refere à elevação no índice de PIB correspondente à: administração, defesa, educação e saúde públicas e seguridade social.

O autor elenca algumas variáveis significativas em muitos casos como a imobilidade, o poder de compra limitado, as dificuldades de transporte, as perspectivas de desencravamento da região, a debilidade da oferta local e as possibilidades de expandi-la (SANTOS, 2020, p. 110). Destaca: “[...] pode-se e deve-se levar em conta o número (e a localização) daqueles que se podem considerar como “não consumidores” e verificar o impacto econômico e espacial de sua participação num consumo mais largo”(SANTOS, 2020, p.111).

A organização da economia, da sociedade e do espaço que caminha para a ampliação da participação dos trabalhadores urbanos no acesso aos frutos de seu trabalho pode criar melhores perspectivas socioespaciais para sua população. Quanto a essas perspectivas, Santos traz a seguinte contribuição: “[...] as opções de organização espacial e urbana têm relação direta com as tendências à redução ou ao aumento da pobreza”(SANTOS, 2020, p.113).

Ao abordar que um dos objetivos centrais dos núcleos populacionais deveria ser “o de assegurar um mínimo de bem estar a todos”, o autor dialoga com a premissa deste texto, que trata da potencial mudança que o incremento da economia local pode trazer à população alvoradense. Ao discutir o destino geográfico da mais-valia, Santos argumenta que apenas alguns se beneficiam dos resultados financeiros do aumento da produção: “a massa de consumidores pode não aumentar, ou somente aumentar quantitativamente. Nesse caso, as relações criadas não permitem o desenvolvimento de cidades de um nível mais elevado” (SANTOS, 2020, p. 112).

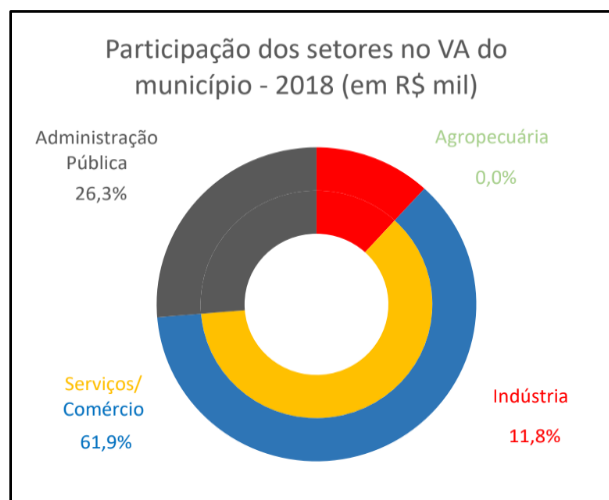
Analisamos que, na cidade de Alvorada, de maneira geral, ocorreu a ampliação da circulação intra urbana, em consonância com os dados analisados do IBGE, referente aos fluxos financeiros no setor de serviços, que apresentou considerável incremento. Alguns questionamentos então são levantados como: isso ocorreu apenas pelo aumento do quantitativo populacional? Ou pela ampliação do poder de compra da população local que passou a consumir mais na cidade, pela expansão da empregabilidade in situ, pelo empreendedorismo, e protagonismo de seus habitantes? Ou ainda pelas políticas públicas de acesso à seguridade social?

Entendemos o lugar na perspectiva crítica que Santos (2020) nos traz e que ajuda a compreender muito do que a cidade se tornou, de crescimento orgânico e desigual, mas também como o “[...] lócus da reprodução da vida cotidiana, permeada por diferentes visões de mundo e diferenciadas ideias de “cultura” ”(SERPA, 2019, p. 81). A ocupação inicial, derivada do processo de colonização, e quase um século depois, pela busca de terras de baixo valor para os trabalhadores na capital habitarem, aproxima-nos desta leitura. Este autor analisa que: “lugares” existem e persistem nas “brechas” metropolitanas, sobretudo nas áreas populares das metrópoles” (SERPA, 2019, p. 82). O lugar é entendido nesse contexto como um fenômeno da experiência humana, um espaço de múltiplas trocas e relações. Desta forma, entendemos como processos lugarizantes as ações impressas neste espaço, que possam vir a desenvolver a pertença, neste caráter existencial trazido pelo autor, pela leitura das políticas públicas dialetizando a relação sociedade-espaço, na intenção de examinar a melhoria na qualidade de vida como promotora da lugarização.

Um estudo desenvolvido pela área de Gestão Estratégica do SEBRAE (Serviço de Apoio às Micro e Pequenas Empresas do Rio Grande do Sul), com o objetivo de disponibilizar informações sobre o perfil socioeconômico dos municípios gaúchos, apresenta dados do município de Alvorada. O Gráfico 1, mostra maior participação no PIB municipal pelo setor de comércio e serviços (61,9%), em seguida da administração pública

(26,6%), o que indica o incremento das políticas de transferência de renda operadas em nível federal, com o aporte de recursos para os municípios, programas que visam a inserção gradativa da população de menor renda no mercado consumidor, voltadas à melhoria gradual da qualidade de vida e maior fluxo em termos de economia local.

Gráfico 1: Participação dos setores no Valor Adicionado (VA) do município em 2018.



Fonte: SEBRAE.

Disponível em <http://www.datasebrae.com.br/rs>

Acesso 09 ago 2022.

O Gráfico 2 demonstra o crescimento gradual do PIB municipal e a participação em reais de cada setor no montante geral, durante o período analisado (2004-2018), com base nos percentuais apresentados no Gráfico 1, que correspondem a cerca de R\$ 1.672.414,2 do setor de comércio e serviços, R\$ 710.573,400 da administração pública e R\$ 318.820,000 da indústria.

O processo de expansão do PIB no setor de comércio e serviços pode ser percebido nas formas urbanas decorrentes das policentralidades expressas no Art.8º:

Os Corredores de Centralidade são os eixos coincidentes com parte do sistema viário, onde há a predominância das atividades econômicas e integradas com as áreas habitacionais contíguas.

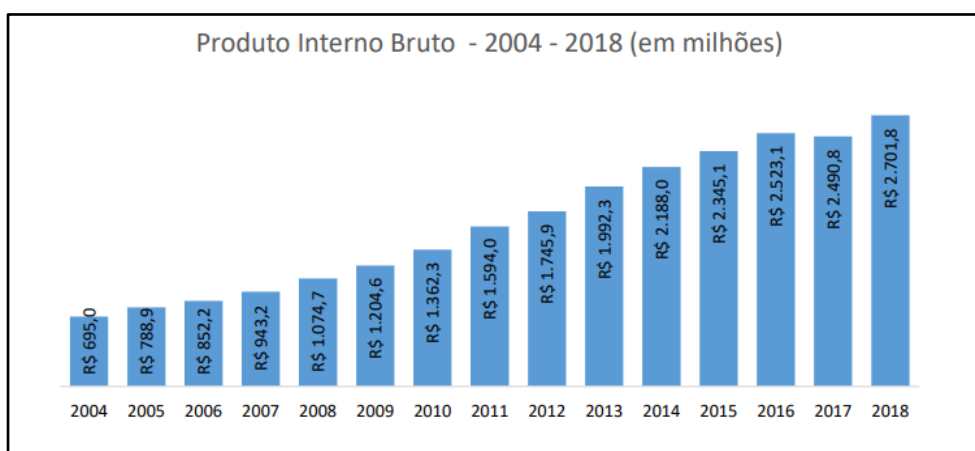
§ 1o Os corredores assim definidos geram policentralidades, descongestionando a área central.

A ampliação no setor de comércio e serviços está prevista no Plano, expressa no Título VI, Capítulo I - da Base Econômica, onde no Art. 40 contempla:

As áreas com potencial econômico, ocupadas preferencialmente pelas atividades produtivas, são classificadas em: I - Zona Central I; II - Zona Central II e Corredores de Centralidade;

Desta forma, verificamos no ordenamento urbano indícios da gestão do espaço em consonância com o processo de crescimento apresentado. Nessa perspectiva de crescimento do PIB, verificamos pelo Gráfico 3, que a renda per capita anual subiu cerca de 74% no período analisado pelo SEBRAE.

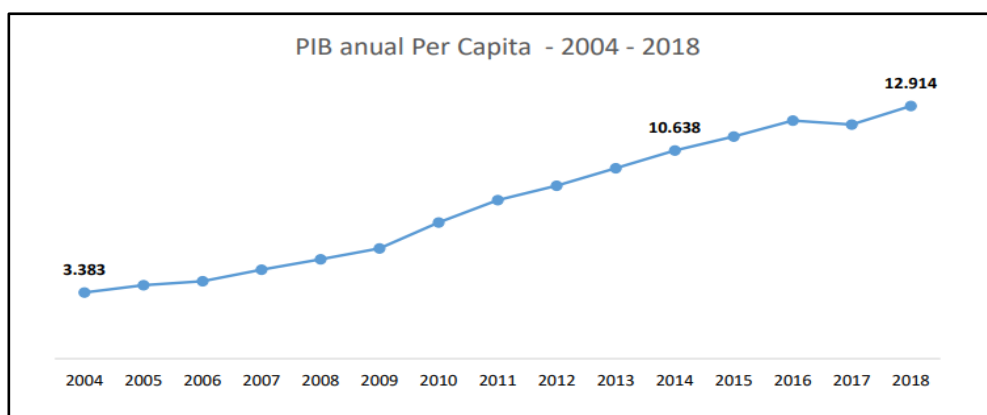
Gráfico 2: Produto Interno Bruto, período 2004-2018.



Fonte: SEBRAE/RS, 2020.

Apesar disso, o PIB per capita ainda está abaixo do ideal para manutenção das condições mínimas, em termos de sustentabilidade econômica com equidade para a população no geral, considerando que o índice consiste em uma média da soma bruta dos rendimentos, como podemos observar no Gráfico 3.

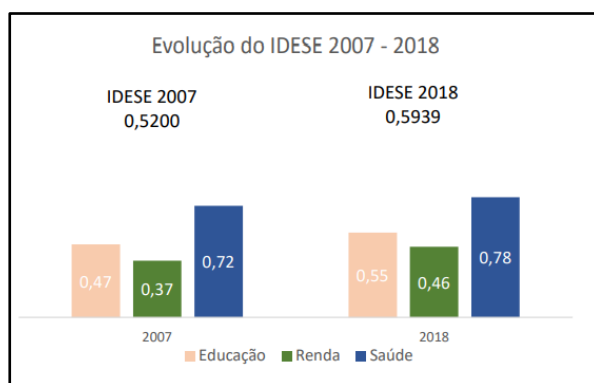
Gráfico 3: Produto Interno Bruto Anual Per Capita, período 2004-2018.



Fonte: SEBRAE/RS, 2020.

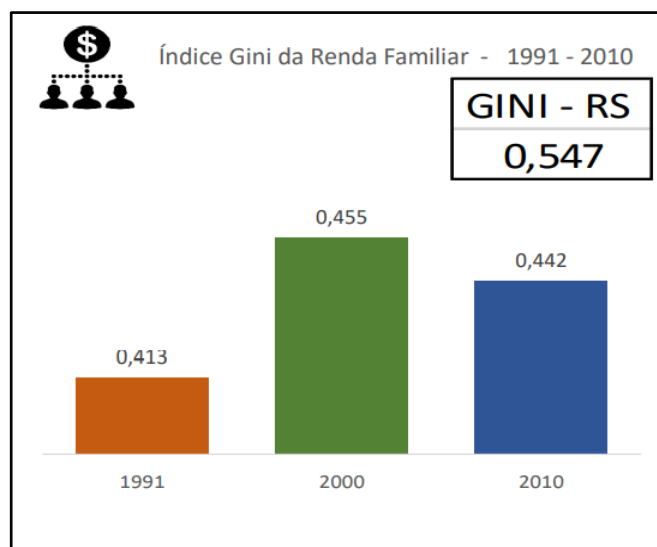
Apesar desse crescimento do PIB, o perfil social da população alvoradense ainda é considerado médio, mas em crescimento, como é possível verificar-se pelos dados obtidos no IDESE (Índice de Desenvolvimento Socioeconômico), Gráfico 4, que é o indicador-síntese que tem o propósito de mensurar o nível de desenvolvimento dos municípios do Rio Grande do Sul. O IDESE é composto por 12 indicadores, divididos em três blocos: Educação, Renda e Saúde. O IDESE é classificado da seguinte forma: alto (acima de 0,800), médio (entre 0,500 e 0,799) e baixo (abaixo de 0,499)(DEE, 2022). O índice de Alvorada cresceu 0,0739 no período analisado, de 11 anos. Relativamente pouco considerando o crescimento de cerca de 125% no PIB do setor de comércio e serviços.

Gráfico 4: Evolução do Índice de Desenvolvimento Socioeconômico de Alvorada.



Fonte: SEBRAE/RS, 2020.

Considerando esta disparidade em relação ao crescimento econômico de alguns setores da economia municipal e o nível de desenvolvimento socioeconômico médio, o índice GINI que mede o nível de desigualdade de rendimentos de uma população em um determinado território, varia entre 0 a 1, onde 0 corresponde à completa igualdade de rendimentos e 1 corresponde à completa desigualdade de rendimentos. Ou seja, Alvorada apresentou um aumento da desigualdade de rendimentos entre 1991-2000 e, entre 2000 e 2010, apresentou um pequeno decréscimo no quesito da desigualdade de rendimentos de sua população, estando abaixo do coeficiente do Rio Grande do Sul. Em síntese, o município de Alvorada apresenta um coeficiente de Gini que indica uma população menos desigual quanto aos seus rendimentos familiares, ainda que eles sejam muito baixos em termos nominais.

Gráfico 5: Índice Gini da Renda Familiar (1991-2010)

Fonte: SEBRAE/RS

Junto a esses elementos de análise, é importante considerar o crescimento populacional que foi significativo nas últimas décadas. Considerando que a análise do movimento do conjunto perpassa o contexto e cada parte do todo que compõe o espaço urbano alvoradense, suas formas, processos e funções estão intrinsecamente ligados à possibilidade de melhoria na qualidade de vida dos cidadãos.

O conjunto de dados expressa o conhecimento necessário para compreensão dessa parcela do território metropolitano, que pode ser entendida como um sistema. Segundo Santos (2020), “As características da população permitem o seu conhecimento mais sistemático, e o mesmo se dá com as firmas [...] (p.22)”. O crescimento da população e o desenvolvimento socioeconômico municipal são os processos socioespaciais que produziram as formas urbanas que hoje caracterizam as marcas dos diferentes usos que se desenvolveram desde o então Passo do Feijó até a Alvorada atual.

O autor analisa o espaço como um sistema que funciona dentro dele mesmo e também em relação a um sistema maior; em seguida como um sistema complexo, de estruturas, que se modifica pela evolução delas mesmas e na relação com as demais.

A proximidade relativa em termos de distância entre Porto Alegre e Alvorada e as oportunidades de trabalho mais efetivas na capital, promoveram ao longo do tempo o crescimento da população alvoradense, consequência também do êxodo rural na segunda metade do século XX. Nesse movimento e em consonância com a baixa mobilidade de grande parte da população que ocupou o território municipal, propiciou o processo de

desenvolvimento do setor de comércio e serviços na cidade, em maior proporção, amenizando gradualmente a relativa dependência em relação ao núcleo metropolitano da capital. A cidade hoje conta com pelo menos dois centros comerciais, sendo um ao longo da Avenida Getúlio Vargas, principal logradouro da cidade, que a divide em cidade alta e cidade baixa; e outro no Jardim Algarve, ao longo de duas vias principais: a avenida Zero Hora, no sentido leste (Viamão) e a Rua Hermínio R. Machado, no sentido sudoeste (Porto Alegre). Forma espacial que mesmo com a dispersão em relação ao núcleo urbano principal ainda mostra a forte conexão com a capital.

O conhecimento sistemático da mobilidade da população se dá a partir de suas características, bem como a natureza das empresas, que conforme a época apresentam uma tecnologia específica e certa combinação entre componentes do capital e trabalho, sendo que seu grau de modernidade só poderá ser aferido dentro do sistema nas diferentes escalas local, nacional ou mesmo internacional (SANTOS, 2020). Nesse sentido, podemos entender a constituição do Distrito Industrial em Alvorada, que desenvolveu-se em decorrência dessa combinação de componentes. O capital proveniente do processo de descentralização deste tipo de atividade econômica que deslocou-se da capital para a periferia, estando o Distrito Industrial de Alvorada em uma localização privilegiada em termos de transporte de mercadorias, tanto no sentido leste quanto no sentido norte que é o mais pulsante. O componente trabalho opera neste sistema na possibilidade de postos de trabalho para os cidadãos alvoradenses, considerando que empregar trabalhadores que residam próximo ao local de trabalho reduz custos de produção.

3. Levantamentos de campo e algumas interpretações

Para não ficarmos apenas em uma análise teórica e documental, entrevistamos responsáveis por duas empresas protagonistas nesse processo de inserção de postos de trabalho em Alvorada: uma de capital local (Empresa A) e outra de capital transnacional (Empresa B), ambas apresentam crescimento em seus negócios e ampliaram seus postos de trabalho, empregando trabalhadores alvoradenses. Dados fornecidos pela Associação Comercial, Industrial e de Serviços de Alvorada apontam para a ampliação significativa de Microempreendedores Individuais (MEI) no município, fator que também impulsiona a economia local.

Tabela 2: Quantidade de Empresas Associadas Ativas em Alvorada 2021-2022.

Tipologia de empresas	2021	2022
Indústrias	8	12
Comércio	131	177
Serviços	48	62

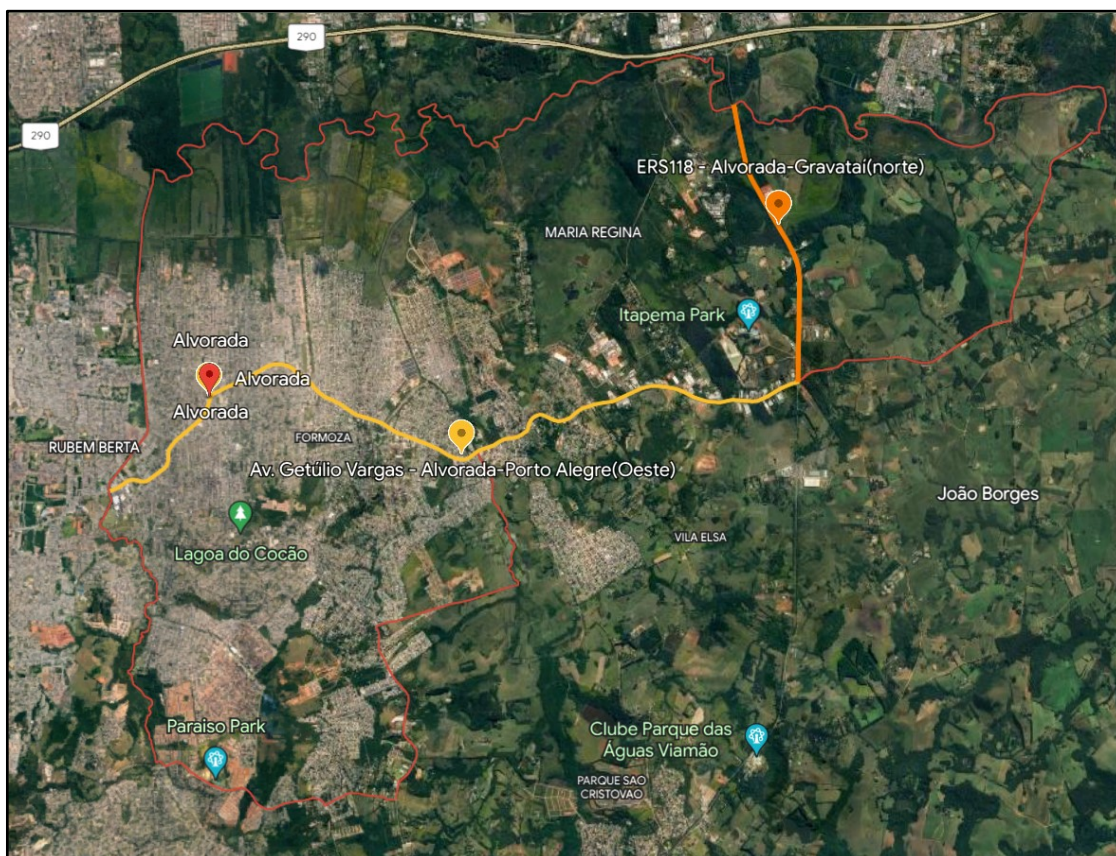
Fonte: ACIAL. Organização das autoras, 2022.

As empresas A e B estão inseridas, respectivamente, no setor de Serviços e da Indústria, ambas instaladas no Distrito Industrial de Alvorada. Essa região da cidade está incluída em políticas públicas de incentivo à implantação de novas sedes de empresas, cuja localização é próxima a vias como a Rodovia Estadual ERS-118 no sentido norte e a Avenida Getúlio Vargas no sentido oeste, conforme apresenta a Figura 2, fatores de mobilidade importantes para articulação econômica.

Encontramos como uma política pública que pode ter contribuído nesse movimento: a lei 2316 de 05 de Janeiro de 2011, que institui o Plano Diretor de Desenvolvimento Urbano e Ambiental do município de Alvorada em cumprimento ao art. 49, inciso IV da Lei Orgânica Municipal, traz em seus artigos 1º e 2º como objetivo e meta, respectivamente a promoção do desenvolvimento econômico. Específica em seu artigo 3º: “O desenvolvimento econômico estipula as condições e estimula a ocupação comercial, de serviços e industrial nos locais adequados, visando a prosperidade e a geração de postos de trabalho, mantendo a harmonia com os outros usos.”

Segundo o documento: “A estruturação urbana é feita pela divisão da cidade em Macrozonas e estas subdivididas em Zonas de Uso, Corredores de Centralidade e Unidades de Planejamento (Título III, Art. 6º - Da Estruturação Urbana)”. Nesta orientação as atividades econômicas, conforme disposto no Art. 8º, os Corredores de Centralidade são os eixos coincidentes com parte do sistema viário, onde há a predominância das atividades econômicas, integradas a áreas habitacionais contíguas. Desta forma, definidos os corredores, eles geram policentralidades, descongestionando a área central e constituindo um total de doze, conforme mostra o anexo 1 (anexo 9 do documento).

Figura 2: Imagem de satélite – Território do município de Alvorada/RS com destaque para ERS-118 (Norte) e Av. Getúlio Vargas (Oeste).



Fonte: Google Earth, 2023. Vetorização da autora.

Disponível em: <https://earth.google.com/web> - Acesso em 26 jul 2023.

Santos (2020) discutiu sobre esta responsabilidade do Estado pelos fixos para o desenvolvimento das formas mais complexas de cooperação, alcançando as dimensões socioambiental e política, nesta relação de mútua atratividade (SANTOS, 2020, p. 102). Entendemos esta cooperação para ampliação das possibilidades de trabalho dentro do território municipal, como elemento qualificador para a promoção da sustentabilidade econômica da crescente população alvoradense e do município.

As entrevistas realizadas com os dirigentes - das empresas A e B, de capital local e transnacional, respectivamente, nos trazem alguns indícios para pensar nas formas e processos lugarizantes, nessa perspectiva socioambiental. Conforme Santos (2020, p. 24): “A presença de combinações particulares de capital e de trabalho é uma forma de distribuição da sociedade global no espaço, que atribui a cada unidade técnica um valor particular em cada lugar”. Nesse sentido, o valor particular atribuído a este espaço está

relacionado à inserção gradual de empresas, ou firmas - como citava o autor em seus escritos, nesta parcela do território municipal, denominada: Distrito Industrial.

Optamos pela utilização da entrevista como um dos recursos de coleta de dados – na constituição da análise de parte desta pesquisa, devido a seu caráter instrumental dinâmico, flexível e criativo, capaz de fornecer maior contribuição para o que se propõe neste artigo. A técnica de entrevista é muito utilizada para se obter informações que não estão disponíveis em fontes documentais como é o caso do percentual de crescimento das duas empresas pesquisadas, e suas possibilidades após a instalação no distrito industrial de Alvorada. Os dados solicitados aos entrevistados relacionam-se à quantidade de funcionários, postos de trabalho ocupados por cidadãos alvoradenses, razões para instalação da empresa em Alvorada e percentual de crescimento após esse processo.

A Empresa A, de caráter local, apresenta 72% de seu quadro de colaboradores residentes em Alvorada, tendo crescido cerca de 300% desde sua instalação no Distrito Industrial. Seu sócio-fundador ao ser questionado sobre as razões da escolha de instalar a empresa em Alvorada respondeu: “Pela planta no distrito industrial. Proximidade com minha residência e a vontade de gerar emprego e renda na minha cidade.” A resposta do entrevistado e o percentual de colaboradores residentes em Alvorada que o mesmo emprega integra processos que podem produzir formas lugarizantes e perspectivas de sustentabilidade socioambiental se promovido com maior frequência e intensidade.

A Empresa B, de caráter transnacional, apresenta um percentual um pouco menor de colaboradores residentes em Alvorada: 60%, tendo crescido 40% desde sua instalação no Distrito Industrial. A entrevistada, ao ser questionada sobre as razões da escolha de instalar a empresa em Alvorada, destacou os incentivos fiscais proporcionados pelo município, onde foi possível estabelecer a sede própria da transnacional de origem alemã, única no Brasil. Quanto ao percentual de trabalhadores que residem no município ser menor, depreende-se da atividade anterior à instalação atual, operar em outro município da região metropolitana de Porto Alegre de onde vêm a maioria dos demais colaboradores que não residem em Alvorada.

Além das entrevistas, outro instrumento para coleta de dados desta pesquisa qualitativa foi o questionário (Anexo 2). Conforme Santos (1994 *apud* GERHARDT & SILVEIRA, 2009): “É a pesquisa que busca informação diretamente com um grupo de interesse a respeito dos dados que se deseja obter (p. 39)”. A pesquisa com survey pode ser referida como sendo a obtenção de dados ou informações sobre as características ou as opiniões de determinado grupo de pessoas, indicado como representante de uma

população-alvo, utilizando um questionário como instrumento de pesquisa (FONSECA, 2002, p. 33 *apud* GERHARDT & SILVEIRA, 2009, p. 39). A escolha por este tipo de pesquisa decorre da característica do respondente não ser identificável, garantindo o sigilo da pessoa, devido a esta pesquisa ter interesse especial por hábitos e percepções de moradores ou pessoas que transitam pelo município com frequência passível de entender o conjunto a que se propõe o artigo.

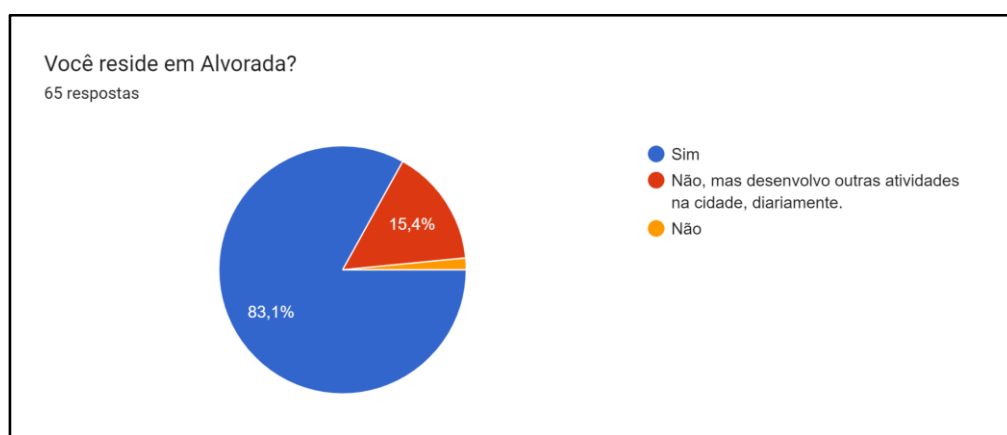
Os Alvoradenses

Entendendo que este artigo é parte de uma pesquisa mais ampla relacionada à vivência socioambiental qualificada em cidades metropolitanas, destacamos algumas das respostas que podem ser integradas ao propósito do texto.

As respostas dadas às primeiras questões que referenciamos aqui, tem por objetivo analisar a relação das características daqueles que respondem aos questionamentos, pela importância dos pré-requisitos de viver e/ou trabalhar em Alvorada.

As questões foram disponibilizadas pela rede social *whatsapp* da pesquisadora (autora 1) que reside e trabalha em Alvorada, obtendo 65 respostas, como podemos analisar no gráfico 6, que traz o levantamento das respostas desta amostra de moradores.

Gráfico 6: Percentual de respondentes moradores em Alvorada.

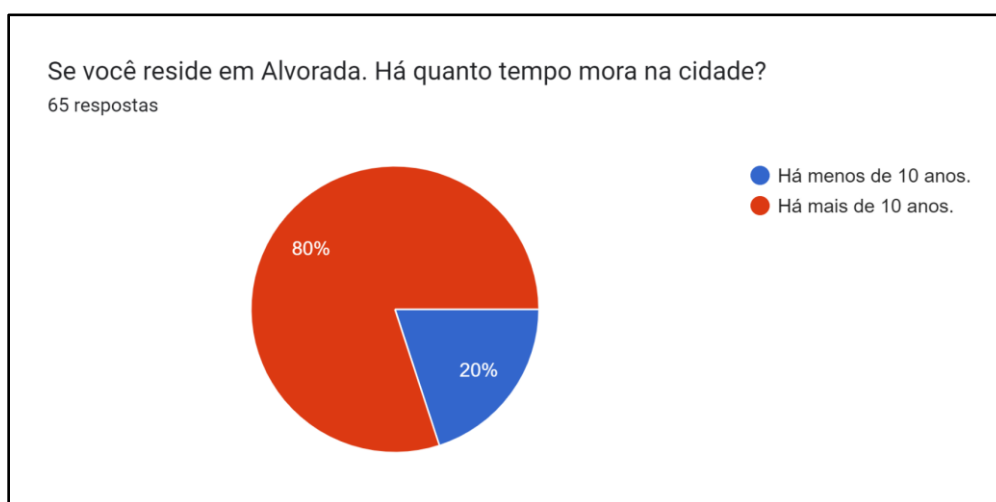


Fonte: Elaboração e organização da autora, 2022.

A maior parte do grupo reside em Alvorada, 83,1% dos respondentes e 15,4% desenvolvem a maioria de suas atividades no município. Um público propício para o que se propõe a pesquisa, possibilidade de processos de lugarização pela qualificação socioambiental.

O gráfico 7 mostra que a maioria dos residentes, habita Alvorada há mais de 10 anos.

Gráfico 7: Tempo de residência em Alvorada.

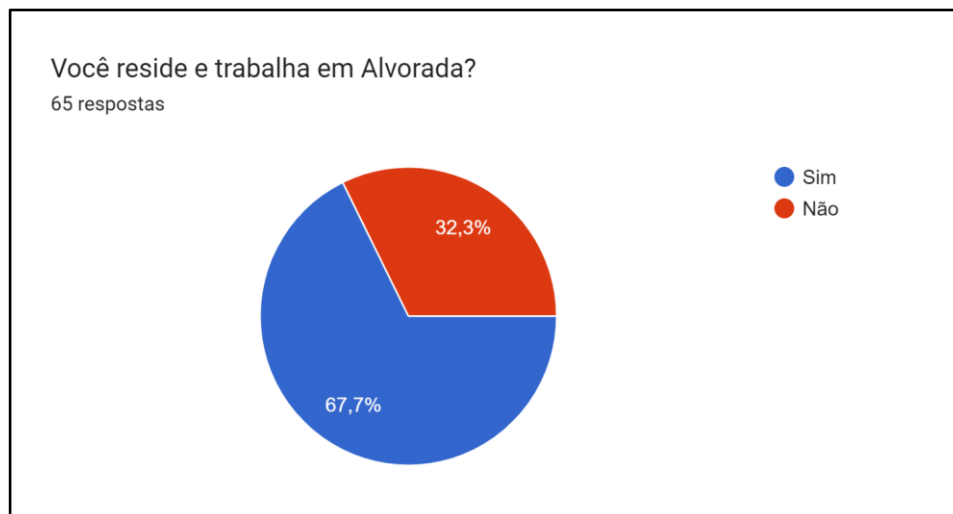


Fonte: Elaboração e organização da autora, 2022.

Dos respondentes, 80% estabeleceu moradia ou desenvolve suas atividades em Alvorada há mais de 10 anos, a escolha da escala temporal do índice foi feita com base no estabelecimento do Plano Diretor de Desenvolvimento Urbano e Ambiental de Alvorada que ocorreu em janeiro de 2011, tendo em vista o enfoque social desta pesquisa.

Já no gráfico 8 podemos perceber que além de residir a maioria também trabalha em Alvorada, denotando maior possibilidade de vínculo socioespacial.

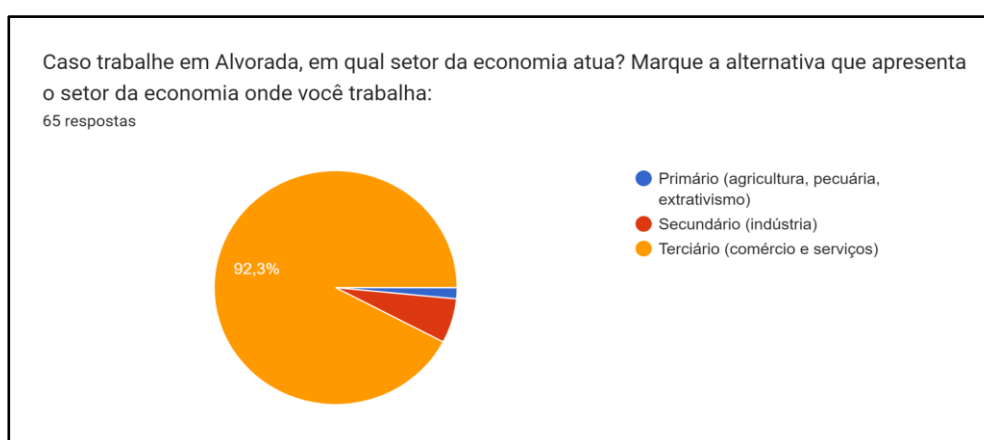
Gráfico 8: Percentual de respondentes que residem e trabalham em Alvorada.



Fonte: Elaboração e organização da autora, 2022.

O percentual de 67,7% de pessoas que residem e trabalham em Alvorada confirma os dados levantados pelo SEBRAE (Tabela 1) e apresentados neste artigo quanto ao maior desenvolvimento no setor terciário, conforme mostra o levantamento obtido com uma das perguntas do questionário, no gráfico 9.

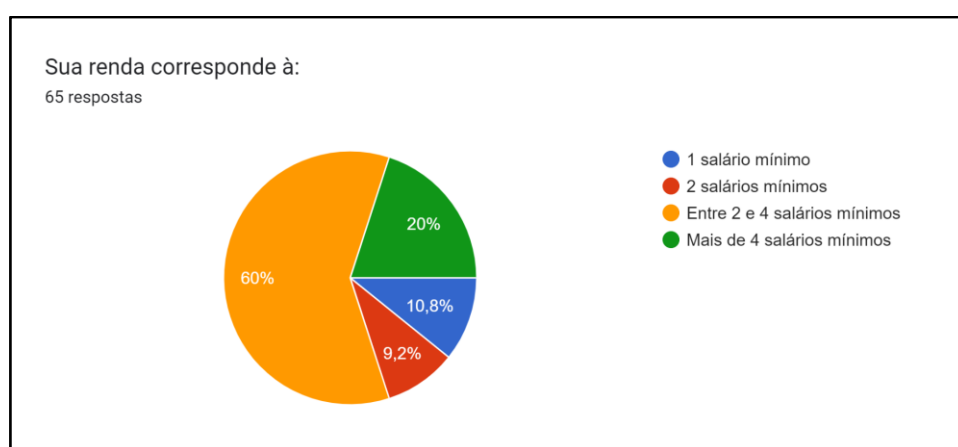
Gráfico 9: Percentual de respondentes que residem e trabalham em Alvorada.



Fonte: Elaboração e organização da autora, 2022.

O gráfico 10, apresenta o levantamento acerca da renda, onde 60% dos entrevistados, trabalham no setor terciário, que em sua maioria, circula em torno de 2 a 4 salários mínimos, considerando que no período de produção deste artigo (2022/2) o salário mínimo nacional era de R\$ 1.212,00, estamos trabalhando com respostas de pessoas que apresentam renda mensal entre R\$ 2.424,00 e R\$ 4.848,00. As informações também convergem com os dados apresentados no levantamento do SEBRAE (Gráfico 4), onde vemos aumento no IDESE entre 2004 e 2018.

Gráfico 10: Renda dos respondentes do questionário



Fonte: Elaboração e organização da autora, 2022.

Da representação de respondentes residentes em Alvorada 58,3% residem no município desde o nascimento e/ou possuem vínculos familiares na cidade e por isso escolheram ali viver; 23,3% estabeleceram moradia em Alvorada em razão da proximidade com o local de trabalho, no próprio município; e 18,3% encontraram na cidade a possibilidade de adquirir moradia, com valores mais acessíveis, como descreveu um dos respondentes: “Por causa do valor dos imóveis que são bem mais baratos que em outras cidades” e outro: “Pelo preço dos imóveis que na época eram mais acessíveis”. Respostas e dados obtidos a partir da pergunta: “Por que veio morar em Alvorada?”

A pergunta relacionada aos aspectos positivos de viver em Alvorada está relacionada a um dos elementos norteadores desta pesquisa: a percepção de Alvorada como um lugar de pertencimento. Foram questões abertas, onde as respostas foram elaboradas pelos respondentes. Desta parte, além do Gráfico 11, organizado com a compilação de temáticas que apresentam relação quanto às características que se repetiram, embora expressas com diferentes interlocuções: proximidade ao trabalho,

centralização das atividades, vínculos socioespaciais, tranquilidade e segurança, mobilidade interurbana e políticas públicas, destacamos algumas frases que demonstraram indícios do pertencimento deste cidadãos:

“A Cidade vem progredindo desde que moro aqui, a maioria das coisas que preciso tem aqui, banco, supermercado, farmácia, praças, entre outros, fazendo com que não precise se dirigir a capital.”

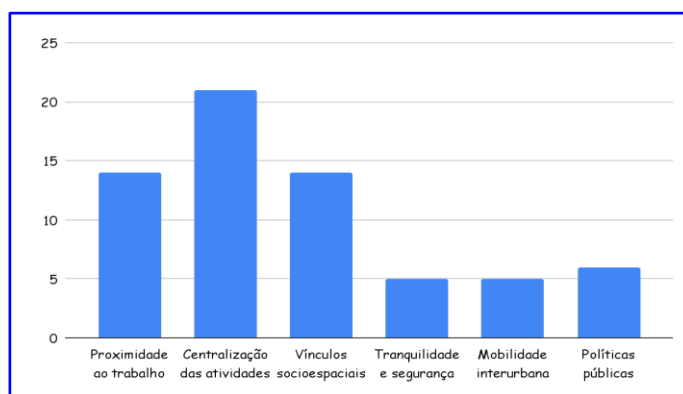
“Sensação de cidade pequena, em seus bairros dá a sensação que quase todos se conhecem. Muitas demonstrações de solidariedade entre a população e comércio bem movimentado. Educação pública e saúde (dentro de suas possibilidades) com profissionais e comunidade interessados em mudanças.”

“Aqui é um lugar bom de morar,e temos um governo que está motivando o povo Alvoradense a cuidar mais da nossa cidade,e enobrece o cidadão de Alvorada trazendo empresas por trabalhador alvoradense, nossa cidade está toda iluminada com lâmpadas Led,cada dia acredito mais no desenvolvimento da cidade!!!”
“Maior proximidade das pessoas.”

“Teve um aumento de empresas no distrito industrial o que possibilita trabalhar na mesma cidade em que reside.(Compilação de relatos das entrevistas realizadas pela autora, 2022)”

A partir da análise do Gráfico 11, verificamos a importância da centralização das atividades econômicas previstas no Plano Diretor de Desenvolvimento Urbano e Ambiental, para os cidadãos alvoradenses, a redução no tempo de deslocamento para consumo e/ou trabalho apresenta-se como uma característica preponderante para este grupo e ao elencar esses aspectos como positivos sobre a cidade, demonstra a elevação do grau de pertencimento, também expresso pela ampliação dos postos de trabalho.

Gráfico 11: Aspectos Positivos de Viver em Alvorada



Fonte: Elaboração e organização da autora, 2022.

4. Considerações Finais

Alvorada vem lentamente constituindo-se desde o passo dos tropeiros que trilhavam sua jornada aos caminhos do interior do estado, e posteriormente, caracterizou-se como uma possibilidade de moradia no movimento do êxodo rural rio-grandense, pelo baixo valor da terra nessa parte da periferia metropolitana. Hoje constitui-se como uma cidade que pode vir a ser o lugar do bem viver, da diversidade de usos e atividades, decorrentes desses processos socioespaciais que a compõem numa perspectiva de prospecção da sustentabilidade socioambiental, apesar de ainda apresentar indicadores de qualidade de vida muito baixos, tem perspectivas de sinais de melhoria nos últimos anos.

Por muito tempo a cidade foi denominada como uma localidade em que os índices de violência superaram as médias da maioria das cidades gaúchas. Uma cidade que no começo de sua história foi ocupada por aqueles que vinham do interior, fugindo da falta de perspectivas que lá havia, na esperança de em Alvorada melhor viver, habitar, trabalhar, mas que no decorrer dos acontecimentos históricos pelos quais passou, tiveram suas expectativas frustradas.

Porém, com o advento da mobilidade socioespacial, decorrente dos processos de descentralização e dispersão espacial, o aumento da população e das políticas públicas de acesso, em especial à educação e à segurança, oportunizaram que novos empreendimentos fossem instalados na cidade, gerando mais emprego e renda.

A cidade ainda precisa melhorar em muitos setores, como o acesso à moradia de qualidade, melhor qualificação ambiental com a instalação ou revitalização de parques urbanos. Mas com o investimento em políticas de qualificação de sua população essas melhorias são possíveis. A distribuição dos recursos sociais de forma menos desigual é urgente, entretanto existem limites estruturais que dificultam o processo e passam pela redefinição dos objetivos da produção e do consumo - da sociedade e do Estado. A mudança no cenário atual desigual é contextual, situação comum a todas as regiões, conforme suas especificidades locais e regionais dentro da relação passível de análise, para busca de variáveis significativas para este espaço (SANTOS, 2020).

Este texto não tem a pretensão de dar conta da análise da totalidade das formas e processos lugarizantes nas diferentes temporalidades do espaço alvoradense, mas traz indícios significativos do pertencimento em ascensão numa potente construção que passa pela contínua cooperação legislativo-executivo na proposição de políticas públicas que promulgue a efetivação da estruturação urbana prevista no Plano Diretor de Desenvolvimento Urbano e Ambiental de Alvorada.

Muitas vozes ainda serão ouvidas no decorrer do percurso investigativo do qual faz parte este artigo, como a opinião dos colaboradores das duas empresas das quais foram ouvidos os gestores, dos moradores de ocupações espontâneas, dos moradores de conjuntos habitacionais como “Minha Casa, Minha Vida”, agentes comunitários entre outros, buscando a participação e o diálogo produtivo entre os diferentes atores sociais, frente à complexidade do espaço urbano e suas infinitas variáveis e possibilidades de leituras. Considerando que entre os respondentes e entrevistados desta amostragem, quase oitenta e dois por cento possuem ensino superior completo, um bom indício de melhoria nos índices educacionais também já se pode verificar. Além do grau de pertencimento em elevação e novas perspectivas ocupacionais que poderão potencializar a sustentabilidade socioambiental desta população.

5. Referências

BARROSO, Vera Lúcia Maciel (Orgs.). *Raízes de Alvorada: Memória, História e Pertencimento*. Porto Alegre: EST, 2006.

ASSESSORIA DE COMUNICAÇÃO DA CÂMARA DE VEREADORES DE ALVORADA (ASSECOM CMA/RS). Alvorada/RS: 2021.

CORREIA, R. L.. *O espaço urbano*. Editora Ática: São Paulo, 1989.

DEPARTAMENTO DE ECONOMIA E ESTATÍSTICA (DEE). Secretaria de Planejamento, Governança e Gestão. Governo do Estado do Rio Grande do Sul. Disponível em: <https://dee.rs.gov.br/> - 13 ago 2022.

FERREIRA, Álvaro; RUA, João; MARAFON, Glaucio José; SILVA, Augusto César Pinheiro da. (orgs.). *Metropolização do espaço: gestão territorial e relações urbano-rurais*. Rio de Janeiro: Consequência, 2013.

GERHARDT, Tânia E.; SILVEIRA, D. T. (orgs.). *Métodos de Pesquisa*. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2009.

MAIA, J. A.; STROHAECKER, T. M.; GUASSELLI, L. A. Identificação da expansão urbana em áreas úmidas por meio do Sistema de Informações Geográficas. Estudo de caso: área de inundação do Rio Gravataí/RS. *Boletim Geográfico do Rio Grande do Sul*, Porto Alegre, n. 30, p. 95-112, set. 2017.

MIGUEL, Fernanda Valim Côrtes. A Entrevista como Instrumento para Investigação em Pesquisas Qualitativas no Campo da Linguística Aplicada. *Revista Odisseia, [S.l.], n.5, 2012*. Disponível em: <https://periodicos.ufrn.br/odisseia/article/view/2029>. Acesso em: 18 set. 2022.

PLANO DIRETOR DE DESENVOLVIMENTO URBANO E AMBIENTAL DO MUNICÍPIO DE ALVORADA. Prefeitura Municipal de Alvorada: Alvorada/RS, 2011.

SANTOS, M. *O Trabalho do Geógrafo no Terceiro Mundo*. Tradução de Sandra Lencioni. 4a ed. São Paulo: Hucitec, 1996. 113p.

_____. *O Espaço Dividido: Os Dois Circuitos da Economia Urbana dos Países Subdesenvolvidos*. 2 ed. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2004. 433p.

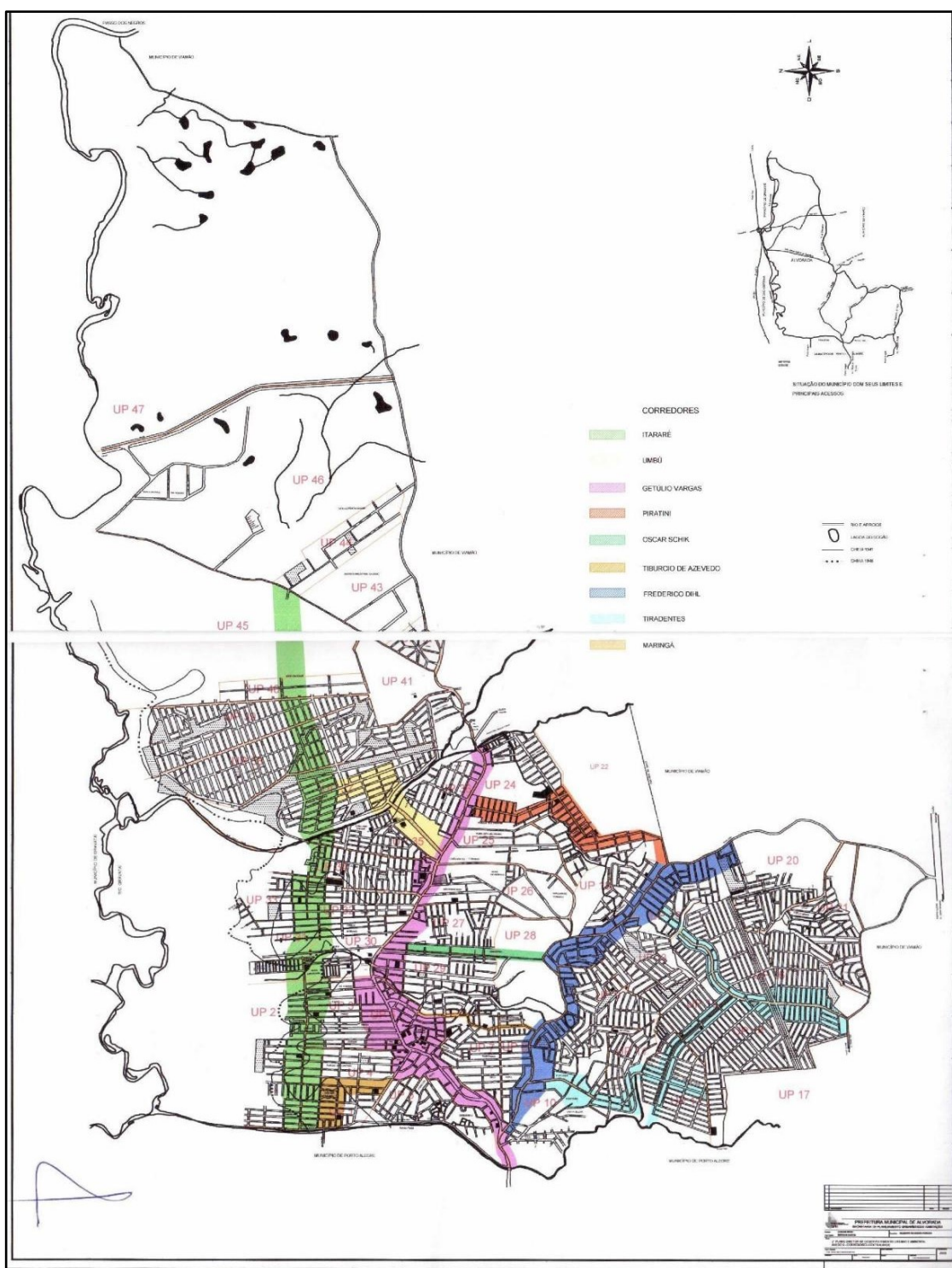
_____. *Espaço e Método*. 5. ed., 3. reimpr. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2020.

_____. *A Natureza do Espaço: Técnica e Tempo, Razão e Emoção* - 4. ed. 2. reimpr. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2006.

SERPA, Angelo. *Por uma geografia dos espaços vividos: geografia e fenomenologia*. 1 ed., 1ª reimpr. São Paulo: Contexto, 2021. 128 p.

SEBRAE/RS. *Perfil das cidades gaúchas* - Alvorada. Porto Alegre, 2019.

ANEXO 1: Anexo 9 - Unidades de Planejamento PDDUA de Alvorada



ANEXO 2: Questionário via formulário on line



Viver em Alvorada

Este questionário é parte de uma pesquisa acadêmica sobre viver/transitar na cidade de Alvorada. Seus resultados irão compor um artigo que trata dos usos da cidade por quem nela vive ou transita.

karen.ufrgs2021@gmail.com [Alternar conta](#)

*Obrigatório

E-mail *

Seu e-mail

Você reside em Alvorada? *

☐ Sim

☐ Não, mas desenvolvo outras atividades na cidade, diariamente.

☐ Não

Se você reside em Alvorada. Há quanto tempo mora na cidade? *

☐ Há menos de 10 anos.

☐ Há mais de 10 anos.

Você reside e trabalha em Alvorada? *

☐ Sim

☐ Não

Porquê veio morar em Alvorada? *

Sua resposta

Você faz a maior parte de suas compras em: *

☐ Alvorada

☐ Porto Alegre

☐ Outras cidades da região metropolitana

Quais são os aspectos positivos de viver em Alvorada? *

Sua resposta

Quais são os aspectos negativos de viver em Alvorada? *

Sua resposta

Caso trabalhe em Alvorada, em qual setor da economia atua? *
Marque a alternativa que apresenta o setor da economia onde você trabalha:

- ☐ Primário (agricultura, pecuária, extrativismo)
- ☐ Secundário (indústria)
- ☐ Terciário (comércio e serviços)

Sua renda corresponde à: *

- ☐ 1 salário mínimo
- ☐ 2 salários mínimos
- ☐ Entre 2 e 4 salários mínimos
- ☐ Mais de 4 salários mínimos

Sobre seu nível de escolaridade. Marque a alternativa que se aplica: *

- ☐ Ensino Fundamental Incompleto
- ☐ Ensino Fundamental Completo
- ☐ Ensino Médio Incompleto
- ☐ Ensino Médio Completo
- ☐ Ensino Superior Incompleto
- ☐ Ensino Superior Completo
- ☐ Pós-Graduação Incompleta
- ☐ Pós-graduação Completa